

## Estudo de três componentes da cera das plantas em fezes de bovinos mantidos em pastagens nativas com distintos níveis de intensificação

Suélen Mena Meneses<sup>1</sup>; Teresa Cristina Moraes Genro<sup>2</sup>

Substâncias presentes na cera das plantas podem ser utilizados como marcadores para estimativas da dieta em herbívoros. O objetivo foi estudar o perfil de alcanos (ALK), álcoois secundários (AS) e ácidos graxos de cadeia muito longa (AGCML) nas fezes de bovinos de corte. Foram utilizadas amostras de fezes, coletadas na primavera de 2013, de animais mantidos em pastagem natural (CN), CN+fertilizante (CNA) e CNA+ azevém (*Lolium multiflorum*, CNM). Os comprimentos de cadeia medidos para ALK foi do n-C20 até n-C37, de AS e AGCML, do C20 até C34, expressos em mg/kg de MS. Foi realizada análise de variância e teste de comparação entre médias. Com relação aos tratamentos, as fezes dos animais mantidos em CNM apresentaram maior quantidade de ALK do C23 até o C30. Também, CNM teve concentrações mais elevadas de AS (C26, C28, C30) e AGCML (C25, C26, C28). A presença do azevém no tratamento CNM pode ser a causa do perfil distinto no três indicadores que os demais tratamentos. As fezes dos animais do CN tiveram maiores teores de ALK (C21, C32 e C33), sendo que CN e CNA tiveram maior presença dos alcanos C35, C37. Esses dois alcanos apresentam baixa concentração na maioria de gramíneas C4, mas aparecem em boas concentrações em *Paspalum notatum* (C35) e *Axonopus affinis* (C37), espécies predominantes em CN e CNA. Os perfis de alcanos, álcoois secundários e ácidos graxos de cadeia muito longa das fezes possibilitaram diferenciar os animais que pastejaram em CNM dos que pastejaram em CN e CNA.

**Palavras-chave:** alcanos; álcoois secundários; ácidos graxos de cadeia muito longa; azevém

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Engenharia Química, Unipampa, Bolsista CNPq.  
suelen.mena@hotmail.com

<sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. cristina.genro@embrapa.br